



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TATIANA OLIVEIRA SIMÃO

**REFLEXÕES SOBRE COMO CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO NO
ENSINO SUPERIOR**

CAJAZEIRAS
2016

TATIANA OLIVEIRA SIMÃO

**REFLEXÕES SOBRE COMO CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO NO ENSINO
SUPERIOR**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

CAJAZEIRAS – PB
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S593r Simão, Tatiana Oliveira.
Reflexões sobre como conciliar trabalho e estudo no ensino superior /
Tatiana Oliveira Simão.- Cajazeiras, 2016.
47p.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Trabalho e aprendizagem - educação. 2. Discentes - dificuldades. 3.
Estudantes que trabalham. 4. Vida acadêmica. I. Silva, José Amiraldo
Alves da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 378-057.87:331

REFLEXÕES SOBRE COMO CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO NO ENSINO
SUPERIOR

Tatiana Oliveira Simão

DATA DA DEFESA: 28 / Setembro / 2016.

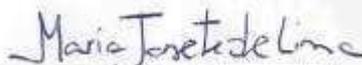
BANCA EXAMINADORA



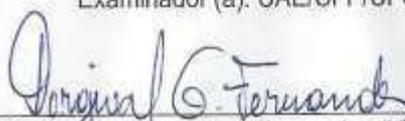
Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva UAE/CFP/UFCG
Orientador



Prof. Dr. Alexandre Martins Joca
Examinador (a): UAE/CFP/UFCG



Prof. Dr. Maria Janete de Lima
Examinador (a): UAE/CFP/UFCG



Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes /UAE/CFP/UFCG
Suplente

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou e ajudou nessa conquista, cuidando por várias noites do meu filho enquanto estava na faculdade. Família meu maior tesouro.

E ao meu marido Ricardo de Lacerda Antonino, que sempre me apoia, auxilia e vibra com todas as minhas vitórias, nunca me deixando desistir dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Nossa como é bom, chegar ao término de um curso, com sensação de dever cumprido. Passaram-se cinco anos desde o meu ingresso na Universidade, e é tão bom saber o quanto amadureci ao longo deste período. Esses anos de formação vieram agregar ainda mais conhecimentos. Aprendi muito, não somente com os professores, mas também com meus amigos, aprendemos juntos, choramos juntos e torcemos juntos.

Como não agradecer a todos que fizeram parte direta ou indiretamente desta conquista. Agradeço a Deus, que não desampara ninguém, ele sabe o quanto foi sofrida essa batalha, mas não abandona seu filho em nenhum momento.

Ao meu marido que me ajudou e sempre me apoiou em todos os sentidos, aguentou a minha ausência todas as noites, cuidando sozinho do nosso filho enquanto eu estava na Universidade ou no estágio, homem que tenho muito orgulho em ter ao meu lado. Pois, sempre posso contar com sua ajuda nos momentos mais difíceis.

À toda a minha família que sempre me ajudou, meus avós, minha mãe (Ivanilza Oliveira Simão), um exemplo de mulher guerreira, forte e verdadeira, que apesar de todas as suas dificuldades e limitações, soube cuidar de mim e dos meus irmãos da melhor forma possível, nos ensinando todos os seus princípios e valores morais. Aos meus irmãos que sempre estiveram presentes quando mais precisei.

Agradeço também a minha cunhada, Irisneide Antonino, que foi minha maior incentivadora a fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que no momento, não queria fazer, achando que não era capaz. Porém, graças a ela, acabei me convencendo. Posteriormente, ao sabermos do resultado, vibramos juntas.

E ao meu orientador José Amiraldo Alves da Silva, que ajudou nas orientações para este trabalho com muita sabedoria e paciência, contribuindo de forma efetiva e muito importante no desenvolvimento do meu tema e na busca pelo conhecimento e aprendizagem. Foi difícil mais venci!!!

Muito obrigada.

Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil. Porque estudar pressupõe criar, recriar, e não apenas repetir o que os outros dizem ...""Estudar é um dever revolucionário "A escola sozinha não muda as condições de injustiças sociais... Resta perguntar: Está fazendo tudo que pode?

(Paulo Freire)

RESUMO

O estudo aborda as dificuldades dos alunos em conciliar trabalho e estudo no ensino superior, levando em consideração a necessidade de compreender esses alunos e suas vivências. Neste sentido, surgiram como objetivos investigar como os alunos do curso de Pedagogia conciliam o trabalho com a vida estudantil; mapear o acesso e permanência dos estudantes nos espaços universitários; averiguar o nível de rendimento desses alunos; verificar o nível de estresse apresentado por estes educandos; e identificar os principais desafios enfrentados na conciliação entre trabalho e estudo. O *lócus* escolhido para a investigação foi o campus da Universidade Federal de Campina Grande em Cajazeiras-PB com alunos do curso de Pedagogia, do turno noturno, com diferentes ocupações trabalhistas. A pesquisa se desenvolveu por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática a partir da leitura de livros e artigos, complementada por uma pesquisa de campo do tipo descritiva numa abordagem qualitativa, para desta forma buscar responder os objetivos propostos neste trabalho. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada aplicada com cinco estudantes, selecionados de períodos diversificados, que permitiu uma transcrição integral e variada das falas dos entrevistados para o processo de análises de dados. Os resultados revelaram que mesmo diante de tantas dificuldades, o aluno trabalhador busca ao máximo superar as adversidades, abdicando um pouco de sua vida social, visando garantir o acesso a uma sólida formação e ascensão profissional. Para isso, faz-se necessário refletir sobre o processo de ingresso, permanência e acolhimento desses estudantes trabalhadores nas Universidades, buscando uma renovação dos métodos, práticas e leis que incluam e deem suporte a esses estudantes na vida acadêmica. Portanto, o estudo dessa temática visa contribuir com a reflexão sobre a inserção desses estudantes trabalhadores nas Universidades, no sentido de compreender suas vivências estudantis, refletindo sobre o cotidiano no campo do estudo, trabalho, lazer, família e saúde desses alunos.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Aprendizagem.

ABSTRACT

The study addresses the difficulties of the students in reconciling work and study in higher education, leading in consideration need to understand these students and their experiences. In this sense, emerged as goals investigate how students from the Pedagogy conciliate work with the life student; map the access and permanence os students we spaces university; ascertain the level yield these students; check the level of stress presented for these learners; and identify the key challenges faced in reconciling work and study. The chosen locus for the research was the campus of University Federal in Campina Grande in Cajazeiras-PB with Pedagogy course studentes, night shift, with different labor occupations. The reseach was developed through a literature review on the subject from the literature of books and articles, complemented by a field research of a descriptive qualitative approach, thereby to seek to answer the objectives proposed in this work. The instrument used for data collection was a half structured interview applied as with five students, selected periods of diversified, allowing a full and varied transcript of the respondentes to the process of data analysis. The results revealed that even in the face of so many difficulties, the worker student seeks the maximum overcome adversity, abdicating some of your social life, to ensure access to a solid education and career advancement. For this, it is necessary to reflect on the admission process, permanence and host oh these working studentes in universities, seeking a renewal of the methods, practices and laws that include and give support to this these students in academic life. Therefore, the study of this theme is to contribute to the discussion about the integration of these working students in universities, in order to understand their students experiences, reflecting on daily life in the field of study, work, leisure, family and health of these students.

Keywords : Education. Job. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	CONTEXTO HISTÓRICO E SEUS ASPECTOS NO TRABALHO E NA EDUCAÇÃO.....	13
2.1	Breve contexto histórico sobre o trabalho.....	13
2.2	A História sobre a educação na antiguidade até os dias atuais.....	14
3	DIFICULDADES EM CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO DOS ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR.....	20
3.1	Estudar e trabalhar: apontando as dificuldades enfrentadas.....	20
3.2	Questionamentos a Mudanças.....	23
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4.1	Tipo de Metodologia.....	27
4.2	Sujeitos, Universo e Instrumentos da Pesquisa.....	28
4.3	Instrumentos de Coleta de Dados.....	29
4.4	Caracterização do <i>Lócus</i> de Pesquisa.....	30
4.5	Descrição e análise dos dados da pesquisa.....	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE.....	46
	APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	47

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como foco investigar as dificuldades dos estudantes do curso de Pedagogia, no turno noturno, em conciliar trabalho e estudo, ou seja, compreender como estes alunos conciliam o trabalho com a vida estudantil; verificar o nível de estresse apresentado por estes alunos; e por último, identificar os principais desafios enfrentados na conciliação entre trabalho e estudo.

Historicamente se percebe que estudar para muitos educandos não se constitui na única tarefa cotidiana, pois a maioria deles executa diferentes atribuições diárias além de estudar. Tal fenômeno exige que o aluno concilie sua vida profissional com a formação acadêmica, a fim de que atinja sua ascensão pessoal e seja capacitado para realizar suas atividades profissionais.

O interesse em estudar a temática relacionada às dificuldades em conciliar trabalho e estudo surgiu a partir da vivência enquanto aluna-trabalhadora. A permanência na Universidade não foi fácil, devido a carga horária de 8 (oito) horas, que dificultava a aprendizagem, assim como a falta de tempo para se dedicar às tarefas que permitissem o aprofundamento de conhecimentos em trabalhos extracurriculares.

Por isso, ao delimitar o tema desse estudo, se levou em consideração a necessidade de compreender as vivências dos estudantes-trabalhadores. Diante dessas reflexões, surgiram os seguintes questionamentos: Quais as principais dificuldades que estes educandos enfrentam para permanecer na Universidade? Como as desigualdades sociais refletem no seu âmbito educacional? Quais os principais desafios enfrentados na conciliação entre trabalho e estudo? Como é o convívio com seus familiares? Como avaliam seu rendimento acadêmico? Ao vivenciar essa dupla jornada de trabalho, ficamos muitas vezes sem tempo para estudar. Como estudar? Onde estudar?

A partir dos questionamentos é preciso refletir sobre a entrada desses estudantes trabalhadores nas Universidades, haja vista, ainda existirem faculdades pouco preparadas para receber esses alunos, ocasionando dificuldades na aprendizagem. Por isso, evidencia-se a necessidade de estratégias e métodos que proporcionem ao aluno uma forma mais eficiente e adequada de acesso ao conhecimento.

A sociedade em que vivemos a maior parte da riqueza está sob o domínio de uma minoria, fato que traz inúmeras consequências em relação a dificuldade de inserção e permanência dos estudantes nos espaços universitários. Muitos alunos desprovidos de recursos financeiros não têm como arcar com os estudos, pois mesmo em Universidades públicas, é preciso comprar livros, reproduzir textos, traslado para pesquisas de campo, refeições, entre outras despesas, fazendo com que estes precisem trabalhar enquanto estudam.

As experiências vivenciadas demonstram as dificuldades em conciliar todos os deveres de um educando – trabalhador, muito desses trabalhadores não tem tanto tempo disponível para os estudos, a maioria estuda nas madrugadas, sua aprendizagem fica a desejar, diferentemente de um estudante que tem disponibilidade para os estudos. Seria de grande valia que existissem bolsas escolares mais eficientes, visto que a atual verba recebida pelos alunos não permite o pagamento de dívidas domésticas e as despesas com as atividades na Universidade. Desta forma, o aluno teria mais tempo para se dedicar aos seus estudos e obter maiores chances na vida profissional.

Considerando a importância do assunto e sua repercussão diante de uma temática atual, no qual as Universidades não estão preparados para receber esses alunos, desta forma, a investigação deste estudo monográfico, teve como base o pensamento de alguns autores que fazem uma abordagem do tema relacionada as dificuldades do aluno do curso superior em conciliar trabalho e estudo, que fazem reflexões em torno dessa conciliação do estudante trabalhador, tais como: Vargas (2013), Abrantes (2012), Moreira (2012), Armando Filho (2007), Cunha (2005), Cunha e Carrilho (2005), Siqueira (2001), Andrade (1986), Darcy Ribeiro (1969) entre outros.

Para uma melhor compreensão da temática em estudo, o trabalho foi estruturado em quatro capítulos:

O primeiro capítulo traz um breve histórico sobre o trabalho, retratando como surgiu, como era desvalorizado e como procedeu a sua valorização. Em seguida, o segundo subtítulo, aborda outro contexto histórico sobre o ensino, conceituando como se deu a educação em cada época.

O segundo capítulo aborda as dificuldades enfrentadas em conciliar trabalho e estudo dos alunos na universidade, além de levantar alguns questionamentos sobre as mudanças que podem melhorar a aprendizagem desses alunos.

O terceiro capítulo descreve o percurso metodológico trilhado na investigação, destacando a sua caracterização do campo da verificação, a discussão metodológica, os sujeitos da pesquisa e os instrumentos utilizados coleta de dados, apontando sugestões para abrangência do objeto de estudo e, assim, contribuir para a compreensão das vivências dos alunos trabalhadores.

O quarto capítulo apresenta a análise dos dados realizada por meio do diálogo entre as falas dos estudantes, como sujeitos da pesquisa e a teoria que fundamentou o estudo, revelando nos discursos desses alunos que as dificuldades em conciliar trabalho e estudo, descrito na teoria, coincidem com a realidade.

O instrumento adotado permitiu uma transcrição integral e variada das falas dos entrevistados para o processo de análises dos achados, contribuindo para uma compreensão dos questionamentos levantados em relação ao problema de investigação.

Por fim, se faz algumas considerações a partir dos resultados encontrados, sobre algumas reflexões sobre algumas recomendações visando à inserção desses alunos-trabalhadores no espaço universitário, como o aluno-trabalhador poderia melhorar seu rendimento acadêmico, destacando que seria necessário que os docentes se comprometessem a buscar metodologias flexíveis e conteúdo mais significativos e os alunos deveriam organizar melhor o tempo, para não prejudicar o estudo nem o trabalho, fazendo com que ambos se tornem espaços de aprendizagem.

Portanto, o estudo desta temática visa contribuir para a compreensão da inserção e das dificuldades enfrentadas por estudantes-trabalhadores na Universidade, oportunizando a discussão e a reflexão sobre as questões teóricas e a vivência estudantil, refletindo sobre o cotidiano desses alunos no trabalho, no lazer, na família e nas condições de saúde. É neste contexto que o tema pretende elucidar as dificuldades da grande maioria dos educandos que conseguem adentrar no ensino superior e concluir sua graduação.

2 CONTEXTO HISTORICO E SEUS ASPECTOS NO TRABALHO E NA EDUCAÇÃO

2.1. Breve contexto histórico sobre o trabalho

Na antiguidade o trabalho era visto como pecado, as pessoas que faziam algo errado eram castigadas e como punição eram obrigadas a trabalhar. Sendo assim, perdiam sua liberdade. Na Bíblia, a palavra trabalho, resulta de uma maldição: “Comerás o pão com o suor de teu rosto” (Gn. 3,19). No sentido bíblico, o trabalho decorre de uma obrigação, dever e responsabilidade.

Na Grécia, os gregos enfatizavam que o trabalho era visto em função de um produto, definindo como utilidade ou capacidade de satisfação das necessidades humanas. Esses produtos eram valorizados como valor de uso e não valor de troca, de forma que a concepção de valor e riqueza tinham ideias diferentes.

No século XVII, a sociedade ainda valorizava a natureza ou a produção a serviço da ascensão do homem. Ainda, tinha o pensamento que o trabalho era uma espécie de caráter servil e humilhante, sendo destinados aos escravos na sociedade antiga. Assim, para Woleck (2002, p.04),

o trabalho, na Antigüidade, não se desvincula do entendimento da escravatura, que foi um recurso usado para excluí-lo da condição de vida do homem. Essa exclusão só podia ser viabilizada pela institucionalização da escravatura, dadas a capacidade de produção e a concepção de vida e de sociedade vivenciadas no período.

No período da Reforma Protestante, na tradição cristã o trabalho era visto como uma salvação e realização divina, assim como na tradição oriental, que viam como atividade que harmonizava os homens com a natureza e que transformava seu caráter.

No final da Idade Média, o trabalho era visto com sentido positivo, no qual o homem em seu trabalho era considerado como senhor de si e da natureza. Com a noção de que por meio do esforço se alcança determinado objetivo. Woleck (2002, p. 4) demonstra que nesse período de mudanças “ encontram-se a revolução agrícola, o surgimento das cidades e, sobretudo, a implantação da sociedade patriarcal, com valores e conceitos que vieram dominar a sociedade ocidental moderna”.

O Calvinismo traz o conceito de trabalho como um instrumento de aquisição de riquezas, sucesso e sentir-se que o homem era escolhido de Deus. No qual mais tarde, criou-se uma mentalidade protestante, um interesse pecuniário dos Estados Absolutistas e sua militarização econômica. “Desse modo, todos os homens formalmente livres da Modernidade foram submetidos àquela forma de menor atividade” (WOLECK, 2002 *apud* WEBER 1994, p.52).

Na Idade Moderna, começou a divisão entre trabalho qualificado e não qualificado, ou seja, produtivo e não produtivo, distinguindo assim o trabalho manual e intelectual. Para Woleck (2002 *apud* KURZ 1997, p.3), “nessa era, o trabalho tornou-se uma atividade compulsiva e incessante; a servidão tornou-se liberdade, e a liberdade, servidão”. Desde então, todo tipo de trabalho passou a ser foco de negócios, tornando-se oportunidade para ganhar dinheiro, ideia que tomou de conta de toda esfera humana. Para muitos, o trabalho transformou o emprego em sociedade moderna.

Na nossa atualidade percebe-se que a cada dia o mercado de trabalho precisa de pessoas com formação profissional e grandes capacidades intelectuais, assim como cada indivíduo busca sua ascensão. Portanto, uma das formas de conseguir essa ascensão é a busca por novos conhecimentos, adquiridos na Universidade.

2.2 A História sobre a educação na antiguidade até os dias atuais

A educação na antiguidade já era reconhecida, já que os mais velhos se preocupavam em repassar seus conhecimentos aos mais jovens, necessários para a sobrevivência humana, como: caça e pesca, as artes da guerra, os rituais religiosos, histórias e lendas da aldeia. Diferentemente do que entendemos por educação institucionalizada, que é regida por hierarquia, normas, leis de regência e aplicadas nas escolas, colégios e Universidades de determinado lugar.

Fazendo um breve levantamento sobre a história da educação, constata-se que egípcios, gregos e romanos, se igualavam ao quadro educacional atual, no sentido que a linguagem verbal exerce um desempenho fundamental no ensino e sociedade.

O principal berço educacional foi o Egito, que expandiu parte de seus conhecimentos para à Grécia, em seguida a Roma que ajudou a alcançar seu status

presentes ainda na história mundial. Sabemos que no Egito foram aplicados muitos conhecimentos em diferentes áreas “matemática, medicina, astronomia e política, ofícios práticos na agricultura e agrimensura, esses ensinamentos eram repassados apenas para as classes dominantes.

Na Grécia o ensino era mais intelectualista, verbal, dogmático, em que se valorizava a memorização e a repetição dos ensinamentos transmitidos. Mariano (2012, apud MANACORA 2006, p 64) enfatiza que:

Procurando entre os testemunhos mais antigos – sobre o conteúdo e os fins da educação-, poderíamos citar, em primeiro lugar, o **Torneio de Homero e Hesíodo**. Estamos na época anterior à escola dos grámmata; mas as provas daquele torneio quase se parecem aos exames escolares, com perguntas sobre moral, literatura e história; por exemplo, o que era melhor para o homem, a recitação mnemônica de versos, o número dos gregos em Tróia e, enfim, a declamação de versos próprios. Lembram um pouco as disputas entre os escribas egípcios.

Em Roma, a educação era dividida em duas etapas: a primeira no modelo grego e no segundo na mesma sequência, porém baseado no verbalismo e dogmatismo da Grécia. Após a morte de Alexandre, O Grande, em 323 a.C. predominou o ensinamento camponês, com uma língua camponesa. Mariano (2012, apud MARROU 1990, p.360) “[...] a antiga educação romana -, basta observar o que é, ainda hoje, na sua essência, a formação dos pequenos camponeses. A educação para eles é antes de tudo a iniciação progressiva em um modo de vida tradicional”.

Assim sendo, Roma então iniciou um modo de vida tradicional, significa que todos fazem parte dos ensinamentos, seja elas imitar os mais velhos através de brincadeiras, histórias, ouvindo ou se fazendo ouvir, aprender os ofícios dos pais e continuar seu trabalho, aprender com pai os segredos da vida políticas, as mães ensinavam seus filhos as primeiras letras, incentivavam seu desenvolvimento por meios de brincadeiras e jogos em casa. Mariano (2012, apud MARROU 1990, p.360) “Como tudo isso é diferente de Grécia! [...] em Roma não é um escravo, mas a própria mãe que educa o filho”.

Com a queda do Império Romano do Ocidente, marca o início da Idade Média. Contudo, os conhecimentos de Roma foram fundamentais para história Mundial. As primeiras escolas cristãs surgiram na metade do primeiro século d.C. em Roma, seguido de uma educação hebraica, das sinagogas as igrejas, destinadas a criança

de baixa classe, incluíam uma educação em mosteiros, rígidas, hierárquica e controlada por interesses das igrejas. Mariano (2012 p.66) descreve a seguinte linha de pensamento:

Uma das principais características da Idade Média é a fusão entre a política e a igreja, centralizada na figura do Papa. Fusão esta que garantia o monopólio do poder em todas as áreas da sociedade, inclusive no ensino. O poder político e o religioso misturavam-se de tal forma que os que maior acesso tinham à educação e, em especial, à escrita, eram os religiosos.

Desta forma, toda sabedoria cultivada e valorizada na Antiguidade Clássica, tornou-se então, uma ameaça a sabedoria divina, tida como única e absoluta. As mulheres eram vistas como um ser imperfeito e cheio de pecados, e povos de baixa renda eram proibidos de serem ensinados, tendo assim uma cultura empobrecida. Evitando assim qualquer pensamento que se desvirtua a tal supremacia divina.

As primeiras Universidades surgiram por volta do ano 1000 na Europa as quais obrigavam os alunos com características diferenciadas, por muitas vezes colocavam a prova os ensinamentos do mestre em seus alunos. Aconteciam em forma de interrogatório, pedindo definição e se respondia de acordo com as palavras do mestre. Apesar da rigidez pedagógica os alunos conseguiam burlar as regras nos exames e ludibriavam os mestres, agora homens livres, assalariados e autônomos. Como diz Mariano (2012, *apud* MANACORDA 2006, p.155), “e, como hoje, também naquela época os estudantes às vezes recorriam aos mais extraordinários truques [...]”.

Por volta de 1400-1500 os movimentos da Reforma, pregavam uma escola democrática e pragmática, destinadas a ricos e pobres, que formassem cidadãos úteis a sociedade. Lutero um dos maiores conhecidos da Reforma, tentou demonstrar a significação e a importância social do trabalho manual e trabalho intelectual. Entretanto a igreja não aceitava a Reforma e o Humanismo, tentando defender seu controle na educação da maneira que eles achavam correto.

Na reorganização do ensino da Igreja, as escolas jesuítas eram destinadas aos leigos. As escolas expandiram-se com as descobertas marítimas, aumentando assim a expansão de novas terras e povos para a educação catequista, com perguntas e respostas. Para formação do clero eram enviados para mosteiros e seminários, todo ensinamento era destinado a vida religiosa.

No Brasil a educação ficou destinada aos jesuítas por mais de dois séculos e meio, perdendo o poder para a reforma pombalina. A educação jesuíta era dirigida por duas vertentes: nas escolas ensino dirigidos aos pequenos indígenas, que aprendiam a ler, escrever e contar; enquanto que, os colégios eram designados aos adolescentes que se baseava no aprofundamento do ensino jesuíta. Visto que, tanto a escola quanto o colégio estudavam apenas filhos dos senhores e neles foram passados outra cultura que não a brasileira.

Na Europa em 1600, destacava-se o trabalho de Comenius. Mariano (2012, *apud* MANACORDA 2006, p.227) argumenta que,

[...] uma sistematização definitiva do saber a ser transmitido com oportunos métodos didáticos às crianças através do velho instrumento da língua latina [...], além de iniciativas das escolas inglesas de preparar os alunos para novas profissões [...] ligadas às mudanças que vinham acontecendo nos modos de produção.

Em 1700 há continuidade das escolas cristãs, católicas, reformadas e técnicos-profissionais, mas com novas experiências. Com o aumento da Didática que serviria para as necessidades de planejamento, estruturação e organização. O ensino do latim e o Francês eram obrigatórios para constituir matérias na escola para o mundo ocidental. Entretanto, o ler e escrever eram ensinados com métodos diferentes, enquanto que a escrita é extremamente valorizada.

Mas, a forma de respeito era vista da mesma maneira, ou seja, as meninas não podiam se juntar aos meninos, e as formas de castigos ainda continuavam como forma de correção, sendo elas “chicote, palmatoria e bastões”. Um documento em 1731 relata notícias que a Universidade de Sorbonne, já permitia que mulheres assistissem formaturas, mas em lugares separados e com grades.

Ainda em 1700, surgiram as enciclopédias e novas ideias políticas, pedagógicas, religiosas, morais, entre outras advindas da Europa, em especial da França, que 1789 com a Revolução Francesa, os universitários buscavam mais fontes de materiais para o conhecimento. Portanto, com essa Revolução se alcançou a ampliação do acesso à educação básica. Desta forma, a escola também passa a preparar os alunos para concursos públicos.

Segundo Mariano (2012, *apud* BERTAGNA 2000, p.70)

Chama a atenção para a mudança na relação professor-aluno de acordo com o desenvolvimento da sociedade. As mudanças no processo de industrialização no capitalismo levaram a mudanças que incluíram a prática de avaliações. Era necessária não só a seleção, mas o costume à submissão da autoridade, já que se formavam não cidadãos, mas mão-de-obra para suprir as novas necessidades da indústria e do comércio. Segundo ela, a escola passou a cumprir também esse papel de tornar a disciplina e o controle aceitáveis e comuns, a fim de formar – ou produzir em série – submissos empregados para as fábricas e patrões da aristocracia.

Portanto, eles achavam que preparar o aluno para o mercado de trabalho, precisaria também ensiná-lo a obedecer, a cumprir ordens, isto é, educar cidadãos para a submissão. Eles não pretendiam educar para o mundo, mas educar para a obediência para que indústria e comércio superfaturasse e os de baixo poder, dependesse cada vez mais, desses poderosos.

Mariano (2012, *apud* PERRENOUD 1999, p.12) ainda diz que “[...] a nota é uma mensagem que não diz de início ao aluno o que ele sabe, mas o que lhe pode acontecer se continuar assim até o final do ano [...]”. Portanto, esse modo de avaliação é baseado no poder, um estilo de ameaça do professor para com o aluno.

Segundo Mariano (2012, *apud* SOBRINHO 2002, p.17-18)

[...] a avaliação faz parte do cotidiano dos homens antes mesmo dessa institucionalização das escolas e no mundo moderno. Ela está ligada às escolhas, à seleção social, à distribuição dos indivíduos nos lugares sociais e nas hierarquias de poder e prestígio.

Desta forma, é plausível o estilo de pensamento da sociedade que olhava essas avaliações como meio de dividir as classes, bem como dar superioridade apenas ao professor, fazendo os alunos apenas como ouvintes.

Em meados do século XIX, alguns itens no Manifesto Comunista influenciaram e modificaram a história da educação como, a educação pública e gratuita e abolição do trabalho infantil nas fábricas. Ainda XIX e XX, há um aumento na entrada de mulheres na vida intelectual, uma democratização nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

No século XX e XXI, obteve um desenvolvimento social e pedagógico, em diferentes abordagens de ensino, nas quais se procura solucionar antigas problemáticas e as

formas de avaliação seguem suas tendências. Tornando assim, o que antes de 1930 visavam apenas medir a inteligência e desempenho, passou a ser, tentaram aproveitar para programas que era transmitido para alunos. Nos anos 60, a preocupação era mais qualitativa, buscando a qualidade, fazendo com que fossem variando as metodologias de avaliação.

Mudanças ocorreram, pelo menos no Brasil, nos anos 70, a tecnologia passou a fazer parte da vida dos alunos. Assim sendo, falava-se nas aulas não acontecerem apenas em sala, mas através de um ensino a distância, nos quais, utilizaria apostilas, gravações de áudio ou vídeo, orientações pela internet. Na nossa atual realidade esse método é muito utilizado por aqueles que não têm como frequentar a sala de aula, optando por essa outra maneira para adquirir seu diploma. A avaliação neste ponto torna-se composto por formas variadas de educação, como processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a importância da avaliação não restringe apenas na sala de aula, mas abrange o ensino em geral, principalmente no nível superior. O ensino superior prepara o aluno para o mercado de trabalho, procurando melhorar a rentabilidade na conclusão do ensino superior. Mariano (2012, p. 73-74) conclui:

A Educação Superior é a última etapa da educação formal, sendo considerada de importância estratégica pela maioria absoluta dos países. De fato, dentro do Sistema de Educação, a Educação Superior tem um papel especialmente relevante, pois é neste nível de ensino que se dá a formação de docentes e técnicos que vão desenvolver seu trabalho de orientação e ensino nos demais níveis do Sistema de Educação. Cabem-lhe, assim, enormes tarefas que dizem respeito ao seu papel de formadora de novas gerações, que sejam críticas e conscientes no exercício de direitos e deveres. Profissionais, sem autonomia intelectual e/ou com formação ética questionável são primordiais na perpetuação do *status quo*, sobretudo num país como o Brasil, que tem se caracterizado pela exclusão social perene.

O ensino superior é importante para o cidadão, pois além de adquirir conhecimento os quais levará para a vida, há grandes chances de mudanças em sua situação econômica. Desta forma, atualmente está havendo um aumento de pessoas em busca desse universo acadêmico, visto que, os cidadãos não estão mais conformados com suas condições de existência. Por isso, anualmente aumenta o número de trabalhadores que buscam uma formação superior.

3 DIFICULDADES EM CONCILIAR TRABALHO E ESTUDO DOS ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR

3.1. Estudar e trabalhar: apontando as dificuldades enfrentadas

São inúmeras as dificuldades enfrentadas na busca por ascensão social, sobretudo para as pessoas dos setores menos favorecidos da sociedade. Segundo Cunha (2005, p.216),

Verifica-se pela literatura, que as dificuldades ao contexto universitário são de diversas naturezas passando tanto pelas questões individuais dos alunos como também pelas novas exigências acadêmicas e o novo ambiente, influenciando o desempenho e o desenvolvimento psicossocial dos estudantes.

Atualmente, podemos constatar que estão ocorrendo mudanças. A alguns anos atrás uma pessoa vivia com um salário mínimo ou trabalhava na roça com seus pais, esta maneira de vida já os confortava. Entretanto, cada vez mais, jovens e adultos estão procurando mudar de vida. Desta maneira, o ensino precisou se modificar para que esses alunos-trabalhadores também tivessem a oportunidade de estudar sem deixar seus trabalhos, sendo disponibilizado o curso noturno. Moreira (2012, *apud* ANDRADE; SPOSITO 1986, p.52) explica que:

Com intuito de adequar o ensino as necessidades familiares e financeiras dos discentes, desenvolveu-se o plano de ensino noturno, que possibilitou a oportunidade do indivíduo que não podia estudar no período diurno ter a chance de cursar a graduação.

Assim, ressalta-se que, grande parte desses alunos que estudam à noite são trabalhadores, como afirma Moreira (2012, *apud* ARMANDO FILHO 2007, p.52)

O ensino superior noturno norteia cerca de 60% dos estudantes do país, fato que pode ser explicado pela possibilidade do aluno exercer atividade remunerada durante os anos de graduação, obtendo desse modo, recurso financeiro para realização do curso e custeio de despesas pessoais e familiares.

As dificuldades enfrentadas por esses alunos trabalhadores, em conciliar tais atividades depende da organização, considerações de fatores sociais, culturais, econômicos e psicológicos, pois, muitos desses trabalhadores geralmente estudam no período noturno e por muitas vezes saem dos seus trabalhos direto para a Universidade ou até mesmo a locomoção para chegada a Instituição para muitos não é nada fácil.

Desta forma, Moreira (2011, p. 52) relata que,

[...] deve ser lembrado que existem as dificuldades enfrentadas por estes estudantes no desenrolar da graduação, como tempo reduzido com a família, obstáculos contrários ao exercício do estudo extraclasse, dificuldade de aprendizado, muitas vezes relacionada com a carga horária de trabalho, sono reduzido e nível elevado de estresse.

Outro argumento é que as dificuldades enfrentadas por estudantes trabalhadores, decorrem das desigualdades sociais, de maneira que muitos dos alunos não tiveram a chance de fazer uma escolarização adequada e isso acaba dificultando ainda mais a ascensão acadêmica. De acordo com Andrade (1986, p.04):

[...]. Desfavorecidos por uma escola que acentuou as diferenças de classes (ao invés de lutar por relativizá-las), esses alunos acabam por encontrar um ensino superior que reforça essa estratificação social, outorgando-lhes apenas um certificado de conclusão de curso que traduz de modo meramente formal a sua habilitação. Na realidade, esse aluno do curso noturno, que reúne a condição de trabalhador e estudante, pouco cresceu intelectualmente e mal adquiriu formação profissional.

Neste sentido, fica evidenciado que nem sempre a Universidade está preparada para receber esses alunos, excluindo o aluno-trabalhador dessa aprendizagem eficaz, as dificuldades são diárias e estão presentes na vida dos estudantes. Andrade (1986, p.04) argumenta que “[...], surgem as dificuldades relativas ao conhecimento real do aluno que frequenta os cursos, sua trajetória, seu universo existencial, suas expectativas e aspirações”.

Sobre esta problemática Andrade (1986, p.04) ainda afirma que:

Pouco se conhece sobre esse aluno e nossos trabalhos tendem a se desenvolver nos moldes tradicionais. Assim, os impasses que aparecem ao longo do curso podem ser identificados pela observação de vários sintomas facilmente perceptíveis: as dificuldades de linguagem oral e escrita, a aversão do aluno ao texto de conteúdo mais denso, a ausência de pensamentos mais abstrato que possa captar os pressupostos do conhecimento teórico, o desinteresse pela atividade acadêmica, o ritualismo na execução da programação, o baixo “rendimento escolar” etc.

É perceptível as dificuldades enfrentadas, podendo salientar a questão do tempo que fica comprometido com a família, obstáculos para elaboração dos trabalhos extraclasse, dificuldade no manuseio do material, desânimo, sono e nível elevado de estresse.

Outra preocupação é quanto aqueles alunos que moram em outras cidades. Armando Filho (2007, p.54) discorre sobre essa questão quando observa que,

Muitos desses acadêmicos saem do trabalho e se dirigem diretamente para a faculdade, permanecendo, cerca de 14 horas fora de casa, pelo menos 5 dias por semana, o que gera um nível elevado de estresse, cansaço e falta de concentração para a aprendizagem.

Podendo citar sobre os transportes que os alunos utilizam, que são desconfortáveis, sendo que a maioria quase sempre apresentam problemas mecânicos, dificultando a presença dos alunos na sala de aula e, conseqüentemente, sua aprendizagem.

Outro problema apontado pelo autor Armando Filho (2007) trata-se do estágio destes alunos, por terem que estagiar durante o período diurno, no qual muitos patrões não permitem ou descontam do salário dos funcionários. Vargas (2013, p.467) vai trazer justamente essas dificuldades:

Em direção diametralmente oposta, o aluno “não trabalhador” configura o “estudante em tempo integral”, por oposição ao status de “trabalhador-estudante” ou de “estudante-trabalhador”, sugerindo uma ótima disponibilidade de tempo para a realização de estudos. Liberado da obrigação de se sustentar, o estudante em tempo integral não só pode optar por carreiras que demandam investimento de tempo integral quanto poderá, no momento oportuno, trilhar o ritual do estágio que antecede a boa colocação profissional. Esta categoria é residual na educação superior brasileira.

É preciso ter bom senso diante das dificuldades desses alunos, pois se tivessem a opção de não trabalhar para sobreviver, provavelmente obteriam êxito escolar. Também se consta que muitos desses trabalhadores no dito momento do curso se dividem em um dilema entre o trabalho remunerado e o estágio não remunerado.

A esse respeito Vargas (2013. p.471) enfatiza que:

A condição de trabalho impõe limites ao turno em que o aluno pode estudar. Se trabalhar 40 horas, o turno da noite será a opção natural. Trabalhando mais de 20 e menos de 40 horas, a maior chance é de estas acompanharem o horário comercial, restando ao aluno o turno da noite como opção. Se trabalhar até 20 horas, pode suceder que estas ocorram pela manhã, à tarde ou à noite, abrindo mais opções de turno para o estudante. Ainda assim a oferta de trabalho no horário comercial é majoritária, o que implica novamente na opção pelo turno da noite.

A opção pelo curso noturno está sendo uma das mais concorridas nos processos de seleção para o ingresso na Universidade, pois a maioria desses estudantes trabalha, restando como única alternativa para o aluno-trabalhador estudar, o horário da noite.

3.2 Questionamentos a mudanças

O ensino superior a cada ano vem sofrendo com as mudanças na sociedade, dentre as quais está a competitividade a necessidade de capacitação, além dos novos tipos de alunos “jovens, adultos, idosos”, todos estão em busca de novos conhecimentos.

Desta forma, Cunha e Carrilho (2005, *apud* CARDOSO 2004, p. 215), enfatizam que, “a universidade necessita de uma nova organização, englobando e ressignificando a maneira da sociedade produzir, criando e difundindo seus valores de forma a promover a melhoria da condição humana em suas dimensões”.

Seria importante que a Universidade refletisse sobre seus métodos, objetivos, metodologias e práticas de ensino para melhor acolher esses alunos, permitindo que os anos de sua graduação fossem mais proveitosos e significativos.

Sobre este aspecto Cunha e Carrilho (2005, *apud* SANTOS 2000, p.216) reafirmam

Num mundo extremamente competitivo, a universidade precisa se preocupar com o estudante universitário, promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para um papel atuante na sociedade.

Nessa concepção, seria importante inserir esse aluno na Universidade para que se sinta parte do mundo acadêmico. Alguns desses alunos ao entrar neste universo estão cheios de expectativas e sonhos. Esperam que a Universidade os acolha da melhor forma. A esse respeito Cunha (2005, p.216) ressalta que:

Em atenção especial a alunos recém-chegados ao ensino superior, a universidade deveria implementar programas de intervenção psicopedagógica que pudessem facilitar a adaptação acadêmica e minimizar o impacto educacional da universidade nestes alunos.

Diante deste contexto é necessária uma preocupação com aprendizagem intelectual e com a integridade emocional do educando. Para isso, a instituição precisa colocar

mecanismos de apoio à disposição do estudante. Cunha (2005, *apud* UPCRAFT; GARDNER 1989, p.217) enfatizam:

Para que o estudante ingressante no ensino superior alcance o sucesso acadêmico é necessário que desenvolva as suas competências intelectuais, acadêmicas e pessoais, tais como: o estabelecimento, e a manutenção de relações interpessoais o sentido e a manutenção de relações interpessoais, o sentido de identidade e o processo de tomada de decisão acerca da carreira.

Muitos desses alunos além das múltiplas tarefas diárias têm outros empecilhos para chegar a universidade, tais como, transporte, dificuldades de locomoção devido a distância e incompatibilidade de horários. Logo, seria importante que os professores entendessem as dificuldades dos alunos em conciliar as atividades de trabalho diárias e as atividades de ensino na universidade. Diante disto, Volpi (1996 p.17-18) vai trazer que:

[...] a universidade deverá [...] produzir o saber buscando o equilíbrio entre o conteúdo social e a excelência acadêmica especificamente profissional num explícito comprometimento como elevação das condições de vida a níveis mais dignos e fraternos, numa significativa interação com o entorno social onde se situa, cumprindo, assim, o papel cada vez mais é chamada a desempenhar.

Sendo assim, os professores deveriam ser mais abertos ao diálogo, para tentar compreender a condição dos estudantes trabalhadores, não dificultando sua inserção no mundo acadêmico, independentemente do trabalho ao qual estejam vinculados, como acontecem em alguns casos. Pois, esses alunos têm menos tempo, para se dedicar e aprofundar seus conhecimentos em trabalhos extracurriculares. Desta forma, Cardoso e Sampaio (2011, p.2) relatam que:

[...] O trabalho do estudante tanto prejudica seu desempenho em atividades ligadas ao aprendizado como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico. É como se pelo fato de trabalhar, o jovem deixasse de gozar plenamente sua condição de estudante e a experiência do trabalho estivesse deslocada. Os estudantes que trabalham jamais constituem a regra (mesmo que em termos numéricos sejam maioria), mas são a exceção. É o desviante no sentido de estar meio fora - trabalhador - e meio dentro da universidade - estudante.

Assim, entre as dificuldades enfrentadas pelos alunos estão como arrumar tempo para estudar, e por isso geralmente acabam adentrando nas madrugadas para estudar ou construir (projetos, artigos, produção textual entre outros) além de estudar para as avaliações.

Sobre esta situação, Vargas e Paula (2012 *apud* Ribeiro 1969, p.135-136) compreendem que:

[...] deve-se ampliar ao máximo as possibilidades de educação oferecidas à juventude, tendo como meta preparar a força de trabalho de alta qualificação que a sociedade requer para poder viver e progredir. Ao mesmo tempo, deve selecionar dessa massa de estudantes, segundo os critérios mais objetivos e rigorosos, aqueles jovens nos quais deva fazer-se uma inversão adicional, em virtude de sua capacidade ou de sua laboriosidade, que os capacite a alcançar mais altos níveis de saber.

Diante desses encontros, estudar e trabalhar no nosso tempo parece ser um processo natural. Mas, como observa Siqueira (2001, p. 01), “[...] trabalhar e estudar ao mesmo tempo é uma realidade contraditória e de sobrevivência, portanto uma necessidade”. O autor ainda complementa que, “[...] a escola flexível deve ser menos rígida, ter mais diálogo, facilitar a vida dos alunos para que possam conciliar trabalho e estudo” (ABRANTES, 2012 *apud* SIQUEIRA, 2001, p.239).

Fica evidenciado que precisaria haver uma reformulação na maneira de trabalhar pedagogicamente com esses alunos na escola. Logo, Siqueira (2006, p.6) traz uma sugestão:

Os processos contraditórios, no seu desenvolvimento, para que atinjam mudanças em sua forma e conteúdo, buscando a superação da contradição, na escola, se dariam através do planejamento participativo que se configuraria como uma construção coletiva do P.P.P. com as mudanças curriculares necessárias, com a forma de avaliação compatível com o que foi decidido coletivamente e com uma teoria do conhecimento escolhida para levar avante o planejamento participativo

Essas mudanças poderiam agregar ao sucesso tanto do aluno quanto do professor. Essas mudanças são necessárias e podem já estar ocorrendo, mas seria preciso ampliá-las. Siqueira (2006, p.4) ainda destaca que:

A escola entende que precisa ser flexível com os jovens trabalhadores estudantes. Ao usar a palavra flexibilizar, gestores e professores não se reportam ao significado desse termo surgido no bojo do capitalismo reestruturado e na forma assumida pelo trabalho, nesse capitalismo. Para eles flexibilizar é tornar a escola menos dura em suas normas e exigências. Tornar a escola acessível aos trabalhadores estudantes, facilitando para que o mesmo trabalhe e estude ao mesmo tempo. Ou seja, a escola flexível deve ser menos rígida, facilitar a vida dos alunos para que possam conciliar trabalho e estudo.

Se a escola procurasse intervir nessas questões seria importante para o êxito dos estudantes, embora se compreenda que é dever dos alunos tentar se adequar as

normas da Universidade. Portanto, a universidade precisa levar em consideração as condições dos estudantes trabalhadores para que eles não desistam de trabalhar e continuem alimentando o desejo de estudar, como forma de garantir o exercício pleno de sua cidadania.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Tipo de Metodologia

O estudo foi desenvolvido de início por meio de uma pesquisa bibliográfica, com interesse em buscar leituras que contemplassem o tema abordado. Assim sendo, Oliveira (2008 p.69) argumenta que:

A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema de estudo. O mais importante para quem faz opção por uma pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo, buscando conhecer o cotidiano universitário dos estudantes de curso noturno na combinação do trabalho com os afazeres estudantis.

Para tanto, se definiu como objetivos específicos: Mapear o acesso e permanência dos estudantes nos espaços universitários; investigar qual o nível de rendimento desses alunos; verificar o nível de estresse relatado por estes alunos; e identificar os principais desafios enfrentados na conciliação entre trabalho e estudo.

A pesquisa de campo foi do tipo descritiva, na qual se buscou descrever as dificuldades que os estudantes enfrentam desde o ingresso na Universidade até conclusão do curso. Para melhor compreensão Oliveira (2008 p.68) enfatiza que:

[...] a pesquisa descritiva vai além do experimento: procurar analisar, fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou, mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada.

Optou-se também por uma abordagem qualitativa que visa encontrar o significado e características do resultado obtidas através de entrevista ou coleta de dados. Desta forma, fazendo uma associação entre a objetividade e a subjetividade, que se expõe da influência de opiniões dos entrevistados, fazendo uma análise das falas que foram direcionados por temas em busca de informações adquiridas.

Na compreensão de Oliveira (2008, *apud* SÍLVIO; OLIVEIRA p.117):

[...] as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer

contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Por meio dessa abordagem se buscou conhecer as vivências dos alunos do curso superior, do turno noturno, acerca das dificuldades, desafios, inserção e permanências desses alunos no espaço universitário, além de verificar e investigar o nível de estresse e de rendimento acadêmico dos educandos.

4.2 Sujeitos, universo e instrumentos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com 5 estudantes do curso de Pedagogia da UFCG, campus de Cajazeiras, do turno noturno, sendo estudantes de diferentes períodos.

	Idade	Curso	Período	Ocupação Trabalhista	Cidade
Estudante 1	26	Pedagogia	2º	Auxiliar de Serviço	Cajazeiras-PB
Estudante 2	20	Pedagogia	4º	Vendedora	Cajazeiras-PB
Estudante 3	30	Pedagogia	6º	Professora	Triunfo-PB
Estudante 4	36	Pedagogia	8º	Professora	São João Rio do Peixe-PB
Estudante 5	27	Pedagogia	10º	Técnico Administrativo	Pombal-PB

Dados os estudantes entrevistados

Para preservar suas identidades, os estudantes foram denominados 1, 2, 3, 4 e 5. A estudante 1, tem 26 anos, está cursando o 2º Período do Curso de Pedagogia, no

turno Noite, casada, trabalha em uma empresa privada, com cargo de faxineira, trabalha 8 horas por dia. O estudante 2, tem 20 anos, está cursando o 4º Período do Curso de Pedagogia, no turno da Noite, trabalha em estabelecimento comercial, com cargo de atendente e caixa, solteira e trabalha 8 horas por dia. O estudante 3, tem 30 anos, solteira, está cursando o 6º Período do Curso de Pedagogia, do turno Noite, professora de uma escola de sua cidade e trabalha 4 horas por dia. O Estudante 4 tem 36 anos, casada, professora B.I, trabalha 4 horas por dia. O estudante 5, tem 27 anos, casado, trabalha como Técnico Administrativo e trabalha 7 horas por dia.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi feita por meio de uma entrevista semiestruturada, a partir de questões advindas de temas previamente selecionados, visando um maior alcance dos objetivos definidos no estudo. Desta forma, Oliveira, (2008 p.86) assevera que:

A entrevista é uma excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que está pesquisando. No entanto, é preciso que o entrevistador não interfira nas respostas do entrevistado (a), limitando-se a ouvir e gravar a fala dele (a). [...]

Assim, a entrevista foi realizada sem nenhum tipo de exposição ou constrangimento, deixando os sujeitos livres para expor suas respostas e opiniões, sendo elaborada a partir de temas que ajudassem a solucionar a problemática, ou seja, conhecer a realidade vivenciada por estudantes de curso noturno na combinação do trabalho com os afazeres estudantis e, conseqüentemente, facilitar a compreensão sobre o acesso e permanência dos estudantes nos espaços universitários; o nível de rendimento desses alunos; o nível de estresse relatado por estes alunos; os principais desafios enfrentados na conciliação trabalho e estudo

Para tanto, a entrevista partiu de 4 eixos temáticos como embasamento para aprofundar a reflexão sobre uma temática tão presente na vida do estudante trabalhador, que é conciliar trabalho e estudo, bem como fazer com que todos conheçam esta difícil tarefa do estudante-trabalhador e quais as dificuldades de ingressar e permanecer na Universidade.

O modo de execução da entrevista aconteceu através de gravação de áudio, apresentando os temas e questões contidas (ver Apêndice A), e na sequência a resposta do entrevistado. Para tanto, foi mantida a originalidade dos temas e respostas dos entrevistados para posterior análise das falas.

4.4 Caracterização dos lócus de pesquisa

Como foi evidenciado anteriormente a pesquisa destinou-se a conhecer as vivências dos estudantes universitários, focalizando os que trabalham e estudam, assim como os estudantes que constitui família e se deslocam de outras cidades vizinhas para chegar a Universidade. O local escolhido para a pesquisa foi o curso de Pedagogia, no turno noturno, do Centro de Formação de Professores (CFP), campus de Cajazeiras-PB, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

4.5 Descrição e análise dos dados da pesquisa

Tendo em vista, as dificuldades que os estudantes do curso de Pedagogia, do turno da noite, enfrentam para conciliar trabalho e estudo, se buscou conhecer as dificuldades vivenciadas por estes alunos desde o ingresso na Universidade até o término do curso.

O trabalho também buscou confrontar a teoria com as vivências estudantis dos educandos entrevistados, discutindo a partir da sua inserção na Universidade, as dificuldades enfrentadas, em termos das condições de saúde, assimilação de conhecimentos, convivência familiar a partir das condições dos estudantes como trabalhadores.

As análises foram realizadas agrupando as respostas dos estudantes em quatro temas, seguindo o roteiro de entrevista:

- 01) - Inserção e permanência dos estudantes nos espaços universitários;
- 02) - Desafios enfrentados em conciliar trabalho e estudo;
- 03) - Nível de estresse relatado pelos alunos;
- 04) - Nível de rendimento dos alunos.

Portanto, os dados foram coletados tendo como fonte de informações uma entrevista semiestruturada que enfatiza as respostas consideradas pertinentes nas falas dos estudantes, obtido como maior destaque em cada tema abordado.

Tema 1: Inserção e Permanência dos Estudantes nos Espaços Universitários

Vivemos numa sociedade em que a maior parte da riqueza está nas mãos de uma minoria. Tal fato traz inúmeras consequências como a dificuldade de inserção e permanência dos estudantes nos espaços universitários, principalmente para os indivíduos que estão inseridos em classes sociais desprovidas de recursos financeiros.

Assim, no primeiro tema procurou conhecer a forma como os alunos ingressaram e permanecem na Universidade. Para tanto, buscou informações sobre como se deu o seu ingresso na universidade. Que ideia tinha a respeito da Universidade: em relação aos professores, a impressão que teve ao chegar na Universidade, as principais dificuldades enfrentadas para permanecer na Universidade e se sente capacitado para concluir os estudos. A este respeito, os entrevistados relataram que:

É eu fiz o processo seletivo do Enem. [...] quando você passa a cursar você vê que é muito diferente, porque o ensino médio ele dá só uma noção básica, e na Universidade você vai ter que se aprofundar e quando os professores falam que você tem que ter um tempo disponível para estudar, [...] dá um medo, [...] justamente a questão do trabalho, a carga horária, a pressão psicológica que é depositado sobre a gente, no horário de trabalho, [...], a questão de não ter realmente muito tempo disponível pra o estudo (Estudante 1- 2016).

No segundo período e no terceiro, tem professores que falavam que, pra quem trabalha e complicado [que tinha que optar, que não dava para fazer os dois, tem professores que entende. Pra permanecer, o cansaço, [...], porque como a gente trabalha o dia inteiro, e é no comercio, ocupa mais de 12 horas por dia [...] ai quando você chega a noite pra estudar, você chega muito cansada, pra ir pra Universidade e pra chegar em casa e estudar também. [...], e quando a gente se depara com esses professores que não entende, é onde a gente começa a achar que não vai conseguir concluir (Estudante 2 - 2016).

Meu ingresso na universidade, se deu de forma bastante tardia, [...]. Em relação aos professores, eu achei que era mais aquela questão tecnicista, de ensinar e aprender, e quando eu entrei, eu vi que era mais de transmissão de conhecimento. [...] tem uns professores que não pela condição de trabalhar e estudar, mas claro, que tem professores que não te estimula exatamente como deveria. Eu concilio muito bem, claro que tem momentos que você sente, uma dificuldade para estudar alguma coisa, [...], mas assim, que eu me sentisse que fosse ameaçada minha permanência aqui não (Estudante 3 - 2016).

Consegui o ingresso na universidade através do Enem. [...] já tinha uma ideia de como seria, a universidade, não seria uma coisa fácil, principalmente pra gente que trabalha, os dois horários, e não tem um tempo pra se dedicar [...], problema dificuldade de ônibus também o nosso quebra muito, e a questão mais financeira, econômica. [...] mas principal o cansaço estressa muito a gente, então como

eu trabalho com pessoas, já passa o essa questão o estresse aumenta a cada dia a mais, mais acho que sim, eu com certeza estou apto a concluir. (Estudante 4 - 2016)

[...] o meu ingresso na universidade foi mais por estímulo incentivo da minha irmã, minha mãe, todo mundo sempre incentivo. [...] tem as dificuldades com encontro de conciliar tempo do trabalho do estudo, mas como é um curso que abrange a área que eu trabalho que é a Educação Infantil, [...], então as dificuldades têm, mas eu consigo superar com mais facilidade. [...], eu vejo hoje que a faculdade, se eu quero aprender, eu que vou buscar o conhecimento, e eu acreditava que o conhecimento que eu tinha era o professor que ia me dar, [...]. Devido a minha deficiência auditiva, os professores não compreendia [...]. Outra dificuldade, a gente não sabe organizar o tempo, os professores jogam muitos conteúdos, num período curto, e você acaba desmotivado, você dizer não eu vou desistir, porque eu não estou conseguindo dar conta, [...] (Estudante 5 - 2016).

A fala dos alunos, esclarece que todos ingressaram na universidade através do Enem, fica evidenciado que os alunos entendem que os professores precisam, de certa forma, exigir do aluno, para que o mesmo obtenha êxito em sua formação profissional. A dificuldades encontradas por esses alunos são claras, enquanto em cansaço, estresse e conciliação entre trabalho e estudo.

Vale ressaltar a fala da estudante 5, sobre as dificuldades de se inserir em aula, apesar de suas dificuldades com sua audição, busca o conhecimento, mas podemos concluir que nem todos os professores são preparados para receber todo tipo de aluno. Além disso, vale salientar que ela questiona sobre sua permanência no curso, devido a alguns professores sobrecarregar tanto que a aluna afirma não ter certeza se consegue concluir o curso.

A entrada do aluno na Universidade sempre é cercada de muita esperança, curiosidades, vontade de conquistar seu espaço, por isso, o professor deve estar preparado para inserir esses alunos na vida acadêmica. Principalmente, o primeiro período em que o aluno vai definir se é realmente o que ele almeja para sua vida, e se o professor não intervir o aluno pode acabar tomando uma decisão que poderá se arrepender futuramente.

Para uma melhor compreensão, Cunha (2004, p.216) ressalta que:

Em atenção especial a alunos recém-chegados ao ensino superior, a universidade deveria implementar programas de intervenção psicopedagógica que pudessem facilitar a adaptação acadêmica e minimizar o impacto educacional da universidade nestes alunos.

O professor não é o único responsável pela inserção do aluno na instituição, a escola tem um papel essencial, mas todos fazem parte do processo de formação do aluno. Neste sentido, Cunha apud (SANTOS 2000, p.216) reafirma:

Num mundo extremamente competitivo, a universidade precisa se preocupar com o estudante universitário, promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para um papel atuante na sociedade.

Dessa maneira, vale salientar, que todo o corpo da instituição é responsável pela formação dos alunos, desde o porteiro até o professor, a Universidade deve ser um lugar motivacional para o aluno-trabalhador, que ele esteja sempre motivado a buscar novos conhecimentos, desta forma ao sair esteja preparado para enfrentar as diversidades da sociedade e alcançar sua ascensão social.

Tema 2: Desafios Enfrentados em Conciliar Trabalho e Estudo

A Sociedade brasileira é permeada por intensa desigualdade social que reflete diretamente no âmbito educacional. Devido a vários obstáculos que surgem ao longo da trajetória universitária e superações em conciliar trabalho e atividades acadêmicas na Universidade, as várias aflições, receio se vai conseguir chegar ao término do curso, as sensações que poderia ter feito mais, muitas vezes levam os discentes a desistirem.

Logo, neste item se quis saber como estes pensamentos acontecem, como essas desigualdades sociais refletem no seu âmbito educacional, os principais desafios enfrentados na conciliação entre trabalho e estudo, bem como se o estudante já pensou em optar entre trabalhar ou estudar ou trabalhar.

As falas dos entrevistados revelaram inúmeras dificuldades nessa conciliação, como ficou evidenciado nos trechos abaixo:

Acontecem, pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo. A dificuldade financeira, ne, no meu caso, que moro aqui na cidade, eu posso me deslocar de moto, ne, mas vem gasto com gasolina, xerox, e, fica complicado, porque um salário não dá para nada, [...]. Quando tem provas, que a maioria acontecem mais no final do período [...], eu ter que estudar até as 2:00 da manhã e acorda as 6:00, super cansada para enfrentar uma jornada de trabalho, que requer esforço físico e mental, [...] eu já pensei em sair do trabalho, apenas para me dedicar apenas ao curso, mas não tem como eu ficar sem trabalhar [...]" (Estudante 1 - 2016).

Eu tou pensando em voltar no próximo período. [...]é complicado para pessoas que não tem uma renda fixa, [...], se a gente parar de trabalhar a gente não consegue nem se manter na universidade, tem transporte, xerox, tem livro tem tudo. [...] não é nem o cansaço, mas o tempo para estudo, porque eu particularmente não estudo muito em casa, eu foco só na aula, [...]. E no momento como eu tranquei, foi uma opção, eu tive que optar, e eu optei por trabalhar, porque se eu parasse, eu também não iria conseguir me manter na universidade [...] (Estudante 2 - 2016).

[...] nunca pensei em desistir. [...]aqui na universidade eu percebo que estamos todos assim, todo mundo está no mesmo barco, [...] com as mesmas dificuldades [...]. Existe um desafio, porque eu acho que deveria mais claro, participar mais dos projetos de extensão de tudo que a universidade tem a oferecer, [...]a questão de tempo de estudar, que não é o mesmo, tempo de dedicar-se as coisas da universidade, não e o mesmo de quem só estuda [...] (Estudante 3 - 2016).

[...] diante de tantas dificuldades que a gente passa [...] a questão do ônibus e uma coisa que influencia muito a gente [...]eu vejo assim como a gente está no período tão avançado, desistir seria uma perda de tempo pra gente, [...]seria mais fácil para gente ta com acesso a universidade melhor, a questão de livros, a questão de material escolar, material universitário, até questão mesmo do transporte, que talvez e o principal obstáculo que a gente teja passando no momento. [...]além do cansaço [...]” (Estudante 4 - 2016).

[...]a carga de trabalho que os professores colocam em cima da gente acaba desestimulando, [...], eu quero concluir e essa é meu objetivo maior. [...] as dificuldades, essas desigualdades sociais a gente enfrenta, principalmente pra quem mora na zona rural, [...] os desafios pra estudar são muitos, porque eu acho assim, você precisa do trabalho para se manter nos estudos, e as vezes a demanda do trabalho você acaba abandonando os estudo, [...] (Estudante 5 - 2016).

As falas dos entrevistados revelaram as dificuldades em conciliar trabalho e estudo, assim sendo, fica claro quanto a questão da falta de tempo, cansaço, acesso a Universidade. Para os alunos do curso superior noturno são diversos os obstáculos a serem enfrentados, mas diante de tantos problemas, os alunos não pensam em desistir.

A entrevista com a estudante 2- que desistiu no 4º período, revela que as vezes são tantas as dificuldades que o aluno não consegue se manter na Universidade, porém mesmo diante dos obstáculos a aluna ainda pensa em retorna aos seus estudos. Logo, seria importante que alguns professores revissem seus conceitos diante da evasão escolar.

Enquanto que o entrevistado 4 - demonstra as dificuldades enfrentadas no acesso a Universidade no deslocamento para estudar, muito desses estudantes correm risco na estrada, assim como a situação precária dos ônibus que conduzem os estudantes e o que muitas vezes desestimula a continuação e o termino do curso, sendo necessário talvez a Universidade, quem sabe, se manifestar diante das prefeituras das cidades vizinhas em relação a essas dificuldades de transporte, que os alunos enfrentam.

Neste sentido, também o estudante 5- evidência as desigualdades sociais, que reflete diretamente na permanência do curso, ao relatar a discriminação em morar em uma zona rural. Mesmo diante disso, ela se sente motivada para terminar o curso.

Em relação ao cansaço relatado pelos estudantes, Moreira e Silva (2011 *apud* GRANDJEAN 1998, p 54), esclarecem:

A palavra cansaço pode estar relacionada com uma capacidade de produção física ou mental diminuída e uma perda de motivação para qualquer atividade. O cansaço pode gerar uma disfunção fisiológica geral no organismo, afetando a capacidade mental, psicomotora, levando ao desenvolvimento de um estado de fadiga crônica.

Pode-se perceber quanto o cansaço pode afetar o desenvolvimento do aluno, principalmente para os alunos que trabalham. Essa é uma das principais barreiras que atrapalham a desenvoltura, muitas vezes os estudantes têm uma carga horária elevada e ao chegar a Universidade não se sente com disposição para participar das aulas.

Outra questão abordada pelo estudante refere-se a falta de tempo para se dedicar aos estudos. Assim sendo, Moreira e Silva (2011, *apud* CARELLI; SANTOS 2003, p 55), asseveram que:

Planejar o tempo de forma adequada, não é exatamente a distribuição em “tantas horas” de estudo, e sim, buscar garantir um estudo eficiente por um período de tempo. Esse fato é importante porque muitas vezes, mesmo possuindo habilidades para os estudos, esta não será de grande utilidade se o aluno não dispuser adequadamente seu tempo ao empregá-la.

Da mesma maneira deve se adequar o aluno, saber ministrar seu tempo, para que possa desfrutar desse conhecimento. Devendo salientar também quando a importância conferir ao jovem universitário, a idéia de que deve basear suas atividades na vida acadêmica dentro de uma realidade social, dinâmica e participativa.

Para acessar a Universidade, muito alunos também tem que se deslocar de outras cidades para estudar. Como destaca Moreira e Silva (2011, p. 52)

Um dos problemas existentes na vida do estudante do período noturno que trabalha, é as distancias percorridas para se chegar no trabalho e ao local de estudo, fator muito prevalente nas grandes cidades, e em locais circunvizinhos a cidades com presença de universidades.

A conciliação muitas vezes não é nada fácil, é preciso que todos estejam engajados nessa luta. O aluno precisa compactuar com professores e com os colegas de classe, melhores soluções para que se consiga de fato, aproveitar sua permanência na Universidade.

Tema 3: Nível de Estresse Relatado Pelos Alunos

O caminho percorrido na vida acadêmica é cheio de obstáculos, que muitas vezes comprometem a saúde, o bem-estar e o lazer do aluno-trabalhador. Muitos estudantes abrem mão do convívio familiar para se dedicar a Universidade e ao trabalho.

Neste item, a entrevista abordou como o estudante consegue lidar com essa situação, como é o convívio com seus familiares, se teve algum problema de saúde, devido essa dupla jornada e quais as consequências. A esse respeito, foram dadas as seguintes respostas:

[...]Questão desse sacrifício que tem que fazer em prol, do estudo, aí dificulta bastante, já começa a dar um certo atrito na convivência tanto no casamento em tudo. [...]o tempo fica muito resumido, devido ao meu trabalho, aí eu quero aproveitar ao máximo o final de semana para estudar os conteúdos que eu não tive como me aprofundar. [...]problema de saúde, eu ainda não tive [...], só a questão do nível de estresse que implica tanto na convivência familiar como no trabalho (Estudante 1- 2016).

É complicado, porque, eu passo muito pouco tempo em casa, principalmente quando eu tava estudando, [...], eu não via minha mãe, porque eu saiu antes dela chegar lá em casa, [...]. Reclamam, [...], diz que eu não dou atenção, que, assim, entende o motivo, mas, fala que dou mais atenção coisas de fora, do que a família. [...] como eu tranquei, quando é no domingo, fica todo mundo assistindo junto, essas coisas, conversa (Estudante 2 - 2016).

[...] algumas vezes a gente tem que abrir mão do lazer, [...], na relação com o marido e com os filhos em relação da família com relação que eles esperam de mim, fica a desejar sim, claro que eles reclamam, [...]. Na época que eu fiz o estágio, era dois expedientes e mais a universidade a noite e o estágio, então era tudo muito corrido, na época do estágio eu me senti um pouco estressada [...]eu comecei a desenvolver um sintoma [...]e o médico disse que não era nada mais, fiz uma bateria de exames, e nada mais era que estresse, e que era para desacelerar (Estudante 3 - 2016).

Depende do nível de estresse, como se diz, a momentos que a gente no ônibus, [...] o maior tempo dormindo, mas a gente tira um espaço para ler alguma coisa [...]. **E sua esposa entende?** Entende, e me dá força também, porque talvez se não fosse ela nem meus pais, hoje, eu não estaria aqui talvez]. [...] trabalho excessivo, como eu trabalho com computador, eu preciso ler bastante, acabei adquirindo problema de visão, [...] momentos lendo dentro do ônibus, passando muito tempo de frente do computador, [...], de vez em quando dá uma dorzinha na coluna (Estudante 4 - 2016).

Essa questão de para dedicar universidade, trabalho, família, e uma questão difícil, [...], só fica o final de semana para curtir a família, e as vezes você acaba abandonando a família, porque você tem uma carga de conteúdo pra você fazer o final de semana, então, o fato de você não ter o convívio familiar acaba gerando esse estresse. Na questão como eu tenho a deficiência, [...], do problema auditivo, então se eu não durmo, fico ansiosa, se eu não me alimento bem, isso acaba diminuindo a intensidade de audição que eu tenho, o caso agora como eu estou no estágio, eu tou tendo problema, porque os alunos fazem muito barulho, eu fui afastada da sala de aula porque o barulho estava me incomodando [...] (Estudante 5 - 2016).

De acordo com as falas dos alunos ficou evidenciado que a falta do convívio familiar, lazer e o bem-estar, trazem alguns malefícios como, por exemplo, o estresse. Para que o ser humano esteja em harmonia, precisa estar sempre em convívio com o outro. A falta de tempo citada, bem como o excesso de conteúdos, acaba afetando a saúde do aluno.

A entrevistada 2- cita a diferença entre estar e não estudando. Ela percebeu que depois que trancou seus estudos, a relação família ficou bem mais agradável, e pode ser percebida a satisfação diante dessa situação. E a família também cobra essa ausência. O estudante vive diariamente diante de um conflito entre o tempo dedicado ao estudo, família e bem-estar, o que acaba levando a um nível de estresse.

A entrevista 4- relata suas dificuldades na conciliação trabalho e estudo, e demonstra que essa dupla jornada está causando certo estresse, já que também precisa se deslocar de outra cidade para estudar, Além da falta de tempo para dedicar-se aos estudos. Desta forma, acaba o aluno adquirindo também problema de saúde, quando articula trabalho, estudo e conteúdos extraclasse.

Outra questão abordada pela entrevistada 5- diz respeito ao fato de não manter uma relação diária com a família o que gera certa situação de estresse. Muitas vezes o aluno fica tão sobrecarregado que o apoio da família é essencial para que ele continue seu caminho. O problema de saúde é também muito discutido pela estudante, e que traz malefícios para seu estágio. O aluno ao enfrentar essa tripla jornada, trabalho, estudo e estágio acaba muitas vezes desestimulando devido à sobrecarga que acontece nesse período.

Para compreender melhor a situação de estresse dos alunos, Paschoal e Tamayo (2004 apud JONES; KINMAN, 2001; KAHN; BYOSIERE, 1992 p.48), argumentam que:

Quanto às medidas de reações aos estressores, a principal crítica dirige-se à definição do estresse ocupacional como respostas a estressores; isto é, não se pode afirmar que os sintomas investigados sejam conseqüências de estressores organizacionais. Variáveis como problemas gastrintestinais, disfunções cardíacas, insônia, insatisfação no trabalho, absenteísmo, ansiedade e irritações, por exemplo, têm sido apontadas como conseqüências de estressores organizacionais, mas podem ocorrer devido a fatores diversos.

A palavra estresse pode ter várias significações assim como suas conseqüências. O período vivenciado na Universidade pode gerar vários conflitos que causam alguns malefícios. Por isso, é necessário que o aluno saiba lidar com todas as situações conflituosas, para que consiga atingir sua ascensão pessoal. Paschoal e Tamayo (2004, p 51) ainda apontam “a literatura tem apontado freqüentemente os efeitos negativos do estresse, tanto para a saúde e o bem-estar individual quanto para a afetividade organizacional [...]”.

Ainda sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos que podem gerar situações de estresse Moreira e Silva (2011, p. 52) destacam que:

[...], além de se pensar nos benefícios de um curso noturno, deve ser lembrado que existem as dificuldades enfrentadas por estes no desenrolar da graduação, como tempo reduzido com a família, obstáculos contrários ao exercício do estudo extraclasse, dificuldade de aprendizado, muitas vezes relacionada com a carga horária de trabalho, sono reduzido e nível elevado de estresse.

Tais fatores trazem inúmeras conseqüências como problemas de saúde, síndromes, depressão que podem surgir. Por isso, é necessário que o aluno saiba distribuir esse tempo, para que o espaço Universitário se torne um lugar agradável e não um tormento. Atualmente se percebe que o indivíduo quer fazer tudo ao mesmo tempo, sem pensar nos problemas que podem acontecer futuramente, isto é, acontecem devido ao período que vivenciamos, de tudo muito rápido, quanto mais ágil melhor e tal fato podem trazer conseqüências negativas mais adiante, como o estresse.

Tema 4: Nível de Rendimento dos Alunos

Sabe-se que para ter uma boa formação acadêmica, precisa-se de dedicação e tempo para os trabalhos extraescolares, precisando que o aluno tenha uma vida acadêmica baseada em um referencial teórico-metodológico consistente.

Nesse sentido, se buscou investigar o horário que o aluno estuda, se assimila bem o conteúdo dado em sala de aula, como avalia seu rendimento acadêmico, como e

estuda durante o dia, se ao chegar à Universidade se sente com disposição para assistir e participar das aulas e estudar e se existe alguma forma de estudar no expediente de trabalho.

As falas dos estudantes expressam certa vontade de participar dos projetos que a Universidades disponibiliza, mas a jornada de trabalho não permite essa participação, como fica evidenciado a seguir:

De madrugada não dá para estudar no horário do almoço [...]. Depende do conteúdo, porque tem conteúdo que a gente tem mais afinidade [...], outros tem que estudar um pouco mais em casa buscar pesquisas. [...] muitas vezes me dá um cansaço [...], porque como eu trabalho na faxina, [...]. Ai dificulta porque já chega lá, pedindo a Deus que as horas passe logo pra chegar em casa pra dormir. [...] Ai eu sempre fico esperando uma brecha, as vezes tenho que faltar a aula de algum professor, pra tentar dar encaminhamento de alguns trabalhos, ou usar o final de semana, pra ir na casa de algum colega, se for em grupo, se for individual eu tenho que me desligar do mundo (Estudante 1-2016).

De madrugada e no domingo. Na verdade, eu prestava mais atenção em sala de aula, em casa eu só recapitulava. [...] porque assim fiz poucas finais, [...], e eu já tava trabalhando [...]. Presto atenção em tudo, é, estou sempre disposta a adquirir novos conhecimentos. Na verdade, é só em casa mesmo, [...]no meu caso que é no comercio, passo o dia inteiro atendendo. E não posso parar (Estudante 2-2016).

Eu trabalho um expediente, por enquanto, aí eu procuro a tarde ler alguma coisa, ou no horário da universidade. [...]chegar mais cedo pra estudar alguma coisa, ou eu vou dormir de madrugada [...]. Eu tenho uma facilidade de assimila o conteúdo em sala de aula, eu acho que isso facilita sim, [...]. Não, porque eu sou professora, então não tem como eu estudar na aula (Estudante 3 - 2016).

No trabalho pela manhã, [...], a tarde também no trabalho, na madrugada na sua maioria das vezes. [...] por que inicialmente não gosto de estudar paralelamente pela universidade, [...], facilita muito para mim, quando um professor explica bem e a turma também ajuda. [...] a gente não participa tanto da universidade. [...] tarefas atribuídas pra mim, a questão de prazos, entrega, de concluir as atividades que são feito em grupo, de fazer de participar realmente dos grupo, nesse sentido eu me considero um bom aluno. [...], pelo período de trabalho que a gente já passa, [...], tem que sair da sua casa praticamente nas carreiras [...] (Estudante 4 - 2016).

“Eu estudo geralmente a tarde, como eu trabalho pela manhã, [...], de madrugada [...]. Quando o conteúdo, tenho dificuldades de para assimilar, [...], como eu tenho dificuldade para escutar e entender, minha irmã me auxilia, peço ajuda aos meus colegas, vou nas vídeos aulas [...], faço minhas atividades, mais ainda não estou satisfeita com meu rendimento, acho que precisa melhorar mais. [...], porque eu sou efetiva no meu trabalho, não tenho tempo, daqueles projetos, tenho vontade de participar, mas como moro longe, fica ruim para vim. Tem dias que não, dependendo da rotina que a gente leva, tem dia que a aula não tem muita produtividade, [...] (Estudante 5 - 2016).

O estudante-trabalhador busca seu conhecimento mesmo diante das dificuldades do cotidiano e aluno chega à Universidade com o desejo de aprender, isto é, pelo tempo reduzido, acabam tentando prestar o máximo de atenção nas aulas, mesmo aqueles com mais dificuldades buscam outras ferramentas como internet, livros, grupos de estudos em redes sociais para completar a aprendizagem.

Desta forma, Moreira e Silva (2011, p 55) relatam que:

Entende-se que o estudante precisa ser incentivado quanto à busca por novo conhecimento, domínio do conteúdo ministrado, apreço por novos desafios, sendo nesse aspecto, explicita a necessidade de esforço pessoal, junto a organização e priorização do tempo.

Os argumentos dos autores demonstram coincidência com as falas dos estudantes entrevistados quando destacam a importância de uma aula satisfatória, que envolva o aluno e instigue a buscar novos conhecimentos, visando garantir um futuro melhor. Assim sendo, os estudantes buscam professores que auxiliem na sua aprendizagem. Além da dificuldade relatada, Carelli e Santos (2003), citam a questão da interação professor-aluno que, se for inadequada, causa efeitos negativos no processo ensino-aprendizagem. Portanto, torna-se imprescindível que essa interação aconteça com todos os professores e alunos, pois o conhecimento não é apenas transmissão, mas apropriação e produção de novos saberes e experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades do aluno em conciliar trabalho e estudo no curso superior fazem parte de um contexto histórico atual, e está sendo uma das preocupações de como lidar com esses alunos, qual a maneira de inseri-los no processo de ensino-aprendizagem. A disponibilidade para estudar acaba muitas vezes sendo interrompidas pelo cansaço, estresse, sono e desânimo.

Neste estudo monográfico se buscou nas reflexões desenvolvidas, compreender como os estudantes lidam com essa conciliação, como fica seu rendimento acadêmico, diante da indisponibilidade do tempo para dedicar-se aos estudos, as tarefas extraclasse, provas, e buscar meios para uma aprendizagem eficaz.

Nas falas dos entrevistados foram observados, que eles buscam ao máximo absorver os conhecimentos socializados em sala de aula, por não haver disponibilidade para estudar fora da Universidade ou por ter pouco tempo para investir nos seus estudos. Percebe-se que essa conciliação não é uma tarefa fácil, e ainda dificulta o acompanhamento do curso, e conseqüentemente gera um menor rendimento acadêmico.

Entende-se que o aluno precisa ser incentivado a procurar novas ferramentas de aprendizagem, a Universidade não deve ser a única ferramenta, devendo ser estimulado a buscar novos conhecimentos, impulsionando a necessidade do seu esforço pessoal, intercalando com a organização e o tempo. Seria também importante, que os professores auxiliassem seus alunos, sobre como aperfeiçoar todos seus afazeres, seja através de palestras, aulas dinamizadas, seminários entre outras.

Outro aspecto levantado na entrevista foi a questão família, pois os estudantes sentem falta de conviver mais com seus familiares, sabe-se que o convívio com os parentes, ajuda e facilita também a aprendizagem do aluno. Por isso, trazemos sempre, a importância da organização e priorização do tempo para que o educando possa desfrutar da família e lazer, sem prejudicar ambas as partes. Se o aluno soubesse dividir seu tempo para cada coisa, poderia facilitar a organização de sua vida.

Em relação a literatura, o mesmo decorre sempre da importância de inserir esses alunos-trabalhadores em uma melhor aprendizagem, incentivando desta maneira a buscar novos desafios e conhecimentos, principalmente com os alunos do primeiro período que chegam a Universidade inertes, sendo fundamental a instituição acolher esses alunos, gerando momentos que estimulem o sucesso acadêmico.

Ainda na literatura, incentivam muito uma estratégia de apoio psicossocial, que podem ser elaboradas de diversas formas e conteúdo, proporcionando ao educando a oportunidade de estimular seu desenvolvimento, seu potencial, ajustando a vida acadêmica.

Assim, faz-se necessário refletir sobre algumas recomendações visando à inserção dos alunos-trabalhadores no espaço universitário:

- Buscar meios para uma aprendizagem eficaz como novos métodos avaliativos, novas abordagens, entre outros;
- Propiciar aulas dialogadas sobre importância da organização e priorização do tempo;
- Gerar momentos que estimulem o sucesso acadêmico;
- Reflexão sobre seus métodos, objetivos, práticas e metodologias de aprendizagem para melhor acolher os alunos;
- A instituição precisa criar mecanismos de apoio à disposição do estudante, como por exemplo, ser de atendimento psicopedagógico e outros profissionais de apoio, pelo menos nos primeiros períodos.
- Inserir na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico mudanças curriculares necessárias, como forma de avaliação compatível e levar avante o planejamento participativo;
- Tornar as atividades acadêmicas desenvolvidas na universidade mais flexíveis aos estudantes-trabalhadores, facilitando para que estes possam conciliar trabalho e estudo.

- Mapear a trajetória de acesso e permanência dos estudantes nos espaços Universitários, buscando conhecer como se deu o acesso a Universidade e in o nível de rendimento desses alunos;

Tais sugestões se justificam, visando superar as preocupações e angústias que os estudantes têm enfrentado nessa conciliação, procurando caminhos que possam vencer essas dificuldades no sentido inserir os alunos na vida acadêmica.

Dessa maneira, para o aluno-trabalhador obtenha melhor rendimento acadêmico e sucesso, será necessário que os docentes se comprometam em buscar as melhores aplicações dos conteúdos e os alunos consigam organizar melhor seu tempo, para não prejudicar o estudo nem o trabalho, para que ambos possam se tornar espaços de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de. **Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

ANDRADE, Cleide Lugarini de; SPOSITO, Marília Pontes. **O ALUNO DO CURSO SUPERIOR NOTURNO**. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n57/n57a01.pdf>> Acesso em: 10 de agosto de 2016

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

CARDOSO, Ruth C.L; SAMPAIO, Helena. **Estudantes universitários e o trabalho**. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_03.htm> Acesso em: 03 de dezembro de 2015.

CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. **O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E O RENDIMENTO ACADÊMICO**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a04.pdf>> Acesso em: 10 de agosto de 2016

FILHO, Armando Terribili; QUAGLIO, Paschoal. **CENÁRIO URBANO PARA O ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR NOTURNO NA CIDADE DE SÃO PAULO: TRISTE REALIDADE OU PALCO DE HERÓIS?** Disponível em: <<http://www.ipv.pt/Millenium/Millenium31/5.pdf>> Acesso em: 10 de agosto 2016

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas SP: Editora Alínea, 2001.

MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira. **A educação da antiguidade aos nossos dias** – em busca de indícios da origem das avaliações. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2267>> Acesso em: 07 de agosto de 2016.

MOREIRA, Cristina Alves; DA SILVA, Priscilla Nicácio; LIMA, Fernanda Moreira. **A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno em conciliar trabalho e estudo**. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/downloads/adificil-tarefa-dos-academicos.pdf>> Acesso em: 10 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. **Validação da escala de estresse no trabalho**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22380.pdf>> Acesso em: 10 de agosto de 2016.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; CARELLI, Maria José Guimarães. **Condições temporais e pessoais de estudo em universitários**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n3/v2n3a06.pdf>> Acesso em: 10 de agosto de 2016.

SIQUEIRA, Janes Fraga. **O desafio de conciliar trabalho e estudo para os jovens trabalhadores estudantes**.

Disponível

em:<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2006/Educacao_Trabalho/Painel/11_36_33_PA358.pdf> Acesso em: 20 de agosto de 2016

VARGAS, Hustana Maria; DE PAULA, Maria de Fátima Costa. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013.

VOLPI, Marina Tarzón. **A universidade e sua responsabilidade social**. Porto Alegre: EDIPUCRS, Coleção Universitária, 1996.

WOLECK, Aimoré. **O trabalho, a ocupação e o emprego**: uma perspectiva histórica. Disponível: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-05.pdf>>. Acesso em: 04 de agosto de 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1 Dados de identificação do estudante:

Nome: _____

Universidade: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Curso: _____. Qual
período: _____ Tipo de vínculo empregatício: _____

Função: _____ Carga Horária: _____

2 Temas da Entrevista:

01) - Inserção e Permanência dos Estudantes nos Espaços Universitários.

02) - Desafios Enfrentados em Conciliar Trabalho e Estudo.

03) - Nível de Estresse Relatado Pelos Alunos.

04) - Nível de Rendimento dos Alunos.